



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante o almoço de transmissão de cargo ao novo Diretor-Presidente da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa**

**Brasília-DF, 15 de julho de 2009**

Gilberto Carvalho poderia trazer um pedacinho do churrasco e colocar aqui à frente para despertar o apetite e eu falar pouco. Bem, eu realmente vou falar pouco, não vou precisar de discurso, não vou nem utilizar a nominata para falar das pessoas que estão aqui, porque o Reinhold já falou, porque o Sílvio já falou. Uma crítica à minha assessoria, uma crítica carinhosa: eu já cansei de pedir, pelo amor de Deus, quando vier à frente que tiver um ato em um salão fechado, coloque um retorno ali para a gente ouvir. Estávamos eu, a Dilma e a Marisa nos matando para ouvir o que o Pedro Paulo, o que o Reinhold e o que o Sílvio falaram, porque a gente não conseguiu ouvir. Uma caixinha de retorno aqui, para a gente não sofrer tanto e aprender um pouco.

Olhe, eu vou ser muito breve. Primeiro, porque eu realmente sou um homem de sorte, Reinhold, sou um homem de sorte por ter tido o Roberto Rodrigues como ministro da Agricultura, e é engraçado porque eu não conhecia o Roberto Rodrigues. Eu constituí um grupo de trabalho para discutir a agricultura brasileira e, sem conhecer o Roberto, ele foi a um grupo de trabalho. E por conta disso, com duas reuniões, ele virou ministro da Agricultura. E tive a segunda sorte, Reinhold, de ter você como ministro da Agricultura, porque antes de qualquer coisa você demonstrou ser um profissional da área e um profissional do Estado brasileiro. E isso, não existem muitos pelo Brasil afora. Você encontra pouca gente com a característica da responsabilidade de (incompreensível).

E tive muita sorte, primeiro [porque] teve o Clayton na presidência da Embrapa, depois o Sílvio. E uma coisa engraçada: quando o Sílvio me foi



indicado, eu fui alertado inclusive por alguns companheiros meus da Comissão de Agricultura, lá na Câmara dos Deputados, de que eu não deveria trazer o Sílvio para a Embrapa porque o Sílvio era um homem de direita e era um homem do agronegócio. Essas foram as acusações que fizeram contra o Sílvio. Eu pedi para o Roberto Rodrigues levar o Sílvio para eu conhecer, afinal de contas estavam me vendendo o cara como inimigo de classe. “Eu quero conhecer”. E eu vi o Sílvio e gostei do Sílvio, porque minha mãe também era analfabeta, mas tinha uma sabedoria de dizer: ...a gente conhece... um ser humano conhece o outro é olhando no olho. Não é a quantidade de diplomas só. É olhando no olho, para saber se a pessoa passa sinceridade.

E para saber se a minha convicção estava certa, se a minha intuição, eu liguei para uma pessoa que eu nem sabia que era amiga do Sílvio, mas que tinha sido reitor na Universidade Federal de São Carlos. Eu falei: no mínimo, ele deve conhecer o Sílvio. Aí liguei para esse amigo meu e falei: escuta aqui, ô fulano. Olha, o Roberto Rodrigues me trouxe aqui o Sílvio Crestana para ser presidente da Embrapa, e algumas outras pessoas me disseram que ele é um homem de direita, conservador, que só defende o agronegócio, eu quero ouvir a tua opinião. Ele falou para mim: “Olha, Presidente, você pode indicar esse homem porque eu o conheço e eu acho que ele vai dar certo na Embrapa”.

Portanto, eu concluí que não é possível um ser humano ser completo se ele ainda tiver, na sua alma, um resto de preconceito. Seja uma célula de preconceito que um ser humano tenha, ele ainda não consegue ser uma pessoa totalmente feliz. Eu aprendi a vencer esses preconceitos no dia-a-dia da prática da sobrevivência da gente. Não adianta uma pessoa não gostar de outra e dizer “olha, fulano não presta”. Eu não conheço. Eu preciso conhecer. Ele pode não prestar para você, mas pode ser ótimo para mim. Não é isso? Como é que a gente se casa? Como é que a gente se casa? Pode ser que alguém fale: “Mas a Marisa não é legal”. Mas para mim é, e assim vale para todos nós.



O que eu queria da Embrapa, no fundo, no fundo? Eu queria da Embrapa alguém que fizesse o bem para a Embrapa. A Embrapa – e hoje eu tenho mais clareza disso – é tão querida e tão respeitada no mundo, que ninguém que pertença a qualquer partido político, por mais importante que seja, ninguém tem o direito de manipular a Embrapa por interesses partidários ou por interesses eminentemente ideológicos.

Outro dia vieram me criticar porque em um ato da Embrapa – acho que foi no lançamento do PAC, Sílvia – eu citei que a Embrapa tinha sido criada no governo Médici. Se você lembrar o presidente Médici, você vai ver que tem coisas muito duras no campo da política. Mas eu achei estranho. Como é que um homem que era tão duro na política teve um assessor, não sei se na época era o Cirne Lima, não sei quem era, que disse para ele: “crie a Embrapa”, e criou a Embrapa. Veja que o (incompreensível) pode produzir coisas ruins, mas pode produzir uma coisa fantástica como a Embrapa, e que deve ser reconhecida publicamente. E as pessoas não gostam que a gente reconheça quem criou isso.

A Embrapa é hoje uma coisa extraordinária. Eu disse ao Sílvia e já disse ao companheiro Pedro o seguinte: olhe, o que eu quero de vocês? Eu quero de vocês que a Embrapa continue sendo, por todo o sempre, um centro de excelência, de respeitabilidade e quase intocável, do ponto de vista da seriedade de seus profissionais. Nós temos uma dívida enorme, ainda, com algumas regiões do País e que nós temos que cumprir. Nós temos uma dívida enorme com setores da agricultura familiar que nós precisamos ajudar a cumprir, porque quanto mais eles tiverem acesso à tecnologia, mais eles vão ganhar dinheiro e vão ficar maiores produtores. Não pensem que as pessoas só têm dez hectares porque só querem ter dez hectares. É porque eles não estão preparados para produzir bem. (incompreensível) comprar mais cinco hectares, mais seis hectares. As pessoas têm vontade de crescer na vida, ninguém quer regredir na vida, então...



E agora a minha paixão é tentar fazer com que a Embrapa adentre a América do Sul, a América Central e a África. Eu fico imaginando se a Embrapa conseguir produzir na savana africana a revolução que produziu no Centro-Oeste brasileiro e no Brasil, o que não estariam falando da Embrapa daqui a 20 ou 30 anos. E, para isso, nós temos que começar e, para começar... Nós já começamos. A Embrapa já está na cidade de Acra, em Gana, já pesquisou mais de 19 países indo a campo, e vai pesquisar mais países.

Eu já falei com o Reinhold Stephanes, nós vamos ter que chamar os companheiros da Embrapa para eles apresentarem o relatório, porque agora eu vou dar um exemplo para vocês: o Japão quer construir com o Brasil uma parceria para fazer a revolução que eles ajudaram a fazer no Brasil na década de 60 e 70, em Moçambique. Certamente, ele está pensando em consumir os produtos que vai produzir em Moçambique. Para nós é ótimo, para nós o que importa é que Moçambique cresça, se desenvolva e possa ser um grande exportador de alimentos para o Japão.

O presidente Obama está disposto a construir parceria com o Brasil para investir em terceiros países. A França está disposta a trabalhar com o Brasil para que a gente possa construir projetos conjuntos para investir em outros países. Isso é a Embrapa, meu caro, e eu quero é que as pesquisas da Embrapa sejam razão de convencimento que eu utilize para dizer para ele: olhem, vocês coloquem o dinheiro, nós colocamos a tecnologia e vamos ver se a gente liberta o continente africano de atravessar mais um século sendo o continente mãe da humanidade e, ao mesmo tempo, o continente mais pobre do Planeta. Então, eu acho que isso é que nós precisamos fazer.

Então, aqui minhas palavras, Silvio, são de agradecimento, porque você é uma figura impressionante como técnico, mas o que você tem de mais forte é a sua alma. Eu digo sempre que ninguém consegue fazer nada só por ter uma grande formação, por ter uma grande inteligência, se a pessoa não tiver alma e não tiver coração. As pessoas têm que ser dotadas de sensibilidade.



Eu, por exemplo, durante esses tempos do Sílvio nós tivemos cinco acordos com a Embrapa, nenhuma greve. Não é... Todo mundo sabe aqui que eu... se tem uma pessoa no Brasil que não pode reclamar de greve sou eu. Não posso reclamar. Mas vejam, na hora em que você estabelece uma política de conversação, na hora em que as pessoas começam a perceber que o governo está querendo fazer as coisas corretas, na hora em que as pessoas percebem que o governo está dando aquilo que pode dar e que a direção técnica da Embrapa está fazendo o possível, a gente conquista a confiança e, com a confiança, a gente consegue produzir coisas extraordinárias.

Então, Sílvio, eu sou só agradecimento a você. Espero que você continue meu amigo, espero que... Porque depois, quando sai, também esquece. Eu só vou ser presidente um ano e meio. Eu quero ver se quando eu for a São Carlos você vai continuar sendo meu amigo. Então, meus agradecimentos, Sílvio. Eu acho que o Brasil vai agradecer o tempo que você foi presidente da nossa querida Embrapa.

Ao companheiro Pedro Paulo, eu ainda não posso elogiá-lo porque... Mas tem um ingrediente: ele é especialista em feijão. Como eu acho que o feijão é a comida... Pedro Arraes. Como eu acho... Primeiro, ele tem um nome que me agrada, não é, Ana? É um nome que me agrada e certamente agrada à deputada Ana Arraes. Mas, veja, eu fui procurar as qualidades. Eu não queria saber quantas faculdades você fez, quantos mestrados você fez, mas eu vi uma coisa. O cara é especialista em feijão e especialista em arroz, também. Ora, se o cara é especialista em feijão e arroz, o que eu quero mais dele, se são exatamente o feijão e o arroz o prato mais gostoso de 99% dos brasileiros, ainda se tiver um ovo caipira frito, para a gente misturar tudo? Então, Pedro... eu só disse ao Pedro uma coisa: eu queria conhecê-lo... Quando a equipe de busca me apresentou o nome dele, eu disse (incompreensível) eu quero conhecê-lo para ver se tem uma interação química entre nós. Tem gente que pensa que esse negócio de química é só sexo. Não é não. É amizade, é



interação de companheiro. E ele tem a cara boa, ele vai longe. A única coisa que eu disse ao Pedro foi o seguinte: Pedro, olhe, acabou aquela história de a gente, por causa de 30 milhões, 40 milhões, 50 milhões, a gente deixar de fazer alguma coisa porque não tem dinheiro. A verdade é que não existe isso. É preciso, Pedro, ter um projeto, ter um projeto consistente. Quando eu pedi para o Sílvio apresentar, eu falei para o Sílvio: Sílvio, é possível você construir um PAC da Embrapa para mim? “É”. Com poucos dias, em uma viagem de avião, ele me deu o primeiro esboço. Mais uns dias, entregou o projeto. E com mais uns dias, estava aprovado o PAC, por unanimidade. E nem a Dilma tem resistência, nem a Dilma tem resistência. Na verdade, é o projeto que dá consistência às coisas, não é o discurso, de o cara falar “preciso de mais 50 ou de mais 100”, é o projeto.

Então, Pedro, eu vou te dizer uma coisa, querido. Olhe, primeiro, me tenha como parceiro, me tenha como parceiro. Se o Reinholds ficar te enrolando e não resolver, dizer que não pode, você fala diretamente com o presidente da República, que a gente resolve. Mas eu acho que o Stephanes gosta tanto ou mais da Embrapa do que todos nós que estamos aqui, porque ele prima pela seriedade e pela objetividade.

De forma que eu quero agradecer. Agradecer ao Sílvio, agradecer ao Clayton, agradecer ao Reinhold Stephanes. E a você ainda não vou agradecer, mas vou te desejar toda a sorte do mundo, meu caro. Saiba que você não tem no Presidente, na Casa Civil, no Planejamento, na Fazenda, na Agricultura, adversários para os grandes projetos da Embrapa. Você tem aliados e não haverá limite para a gente ousar, para a gente garantir que a Embrapa vai continuar sendo referência na agricultura tropical do mundo.

Um abraço e boa sorte, meu querido.

(\$211 A)



**Presidência da República  
Secretaria de Imprensa  
Discurso do Presidente da República**

---